



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 90 – Janeiro 2016

Análise comparativa da dinâmica dos principais indicadores do mercado de trabalho nacional, nordestino e cearense.

Período: 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 90 - Janeiro de 2016

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Daniel Cirilo Sulliano

Raquel da Silva Sales

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

A Série IPECE Informe disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Neste informe são apresentados os resultados referentes ao mercado de trabalho tomando como base os dados divulgados trimestralmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua disponibilizados no site do IBGE. Inicialmente, é feito um preâmbulo no que tange a evolução da população total, número de pessoas em idade de trabalhar, total de pessoas na força de trabalho, além do total das pessoas que se encontram ocupadas e desocupadas no mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense. Além disso, são apresentados os indicadores relativos ao mercado de trabalho tais como a taxa de participação na força de trabalho, o nível e taxa de ocupação e o nível e taxa de desocupação no mercado de trabalho quando será discutida a dinâmica desses indicadores. O período de análise se dá compreende o 1º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2015. Em função da nova conjuntura macroeconômica nacional, com a crise se intensificando e atingindo mais e mais setores da economia, os reflexos são sentidos ainda mais sobre o mercado de trabalho. São esses desdobramentos que são analisados mais detalhadamente neste trabalho.

1. Introdução

Neste informe são apresentados os resultados referentes ao mercado de trabalho tomando como base os dados divulgados trimestralmente pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) disponibilizados pelo IBGE. Inicialmente, é feito um preâmbulo dos números relativos à evolução da população total, do quantitativo de pessoas em idade de trabalhar, do número total de pessoas na força de trabalho, além do total das pessoas que se encontram ocupadas e desocupadas no mercado de trabalho brasileiro, nordestino e cearense.

Na sequência são apresentados os principais indicadores relativos ao mercado de trabalho tais como a taxa de participação da população acima de 14 anos na população total, a taxa de participação na força de trabalho, o nível e a taxa de ocupação e o nível e a taxa de desocupação no mercado de trabalho. O período de análise compreende o 1º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2015.

De acordo com o IBGE a implantação da PNADC substituirá as estatísticas sobre mercado de trabalho que eram obtidas a partir da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), potencializando os resultados produzidos por ambas. Diferentemente da PME, a PNADC abrange todo território nacional, similarmente a PNAD anual, tendo ainda a disponibilização de informações sobre mercado de trabalho com menor periodicidade de divulgação, pois passa a ser trimestral.

2. Inserção da População na Força de Trabalho

De acordo com os dados da PNADC, a população brasileira foi estimada em 204,07 milhões no 3º trimestre de 2015. Nesse mesmo período a população do Nordeste foi estimada em 56,4 milhões enquanto o Estado do Ceará registrou um total 8,9 milhões de habitantes. A Tabela 1 apresenta a evolução destes indicadores.

A participação da população cearense manteve-se relativamente estável do 3º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2015 tanto em relação ao Nordeste como em relação ao país. De fato, no primeiro houve uma variação da participação de 15,77% para 15,79%, enquanto no segundo a participação registrou variação de 4,38% para 4,37%.

As últimas recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que o IBGE passou a adotar considera que população em idade de trabalhar, antiga PIA, passou a ser aquelas de 14 anos ou mais de idade a partir da data de referência da pesquisa.

Tabela 1: Evolução da população total – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	197.971	55.076	8.685
2º Trim./2012	198.429	55.182	8.702
3º Trim./2012	198.884	55.287	8.719
4º Trim./2012	199.336	55.391	8.737
1º Trim./2013	199.784	55.493	8.754
2º Trim./2013	200.229	55.595	8.770
3º Trim./2013	200.670	55.695	8.787
4º Trim./2013	201.109	55.794	8.803
1º Trim./2014	201.543	55.893	8.820
2º Trim./2014	201.974	55.990	8.836
3º Trim./2014	202.402	56.085	8.851
4º Trim./2014	202.827	56.180	8.867
1º Trim./2015	203.248	56.274	8.882
2º Trim./2015	203.665	56.367	8.898
3º Trim./2015	204.079	56.458	8.913

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

A Tabela 2 descreve que no 3º trimestre de 2015 o Brasil possuía um total de 164,5 milhões de pessoas com idade acima ou igual a 14 anos revelando o contingente potencial de pessoas para o mercado de trabalho. Neste mesmo período, a população em idade de trabalhar do Estado do Ceará foi estimada em 7,02 milhões.

Tabela 2: Evolução de pessoas de 14 anos ou mais de idade - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	156.384	42.253	6.746
2º Trim./2012	156.951	42.315	6.744
3º Trim./2012	157.532	42.509	6.754
4º Trim./2012	158.201	42.700	6.783
1º Trim./2013	158.859	42.766	6.798
2º Trim./2013	159.090	42.842	6.821
3º Trim./2013	159.685	43.041	6.873
4º Trim./2013	160.408	43.232	6.911
1º Trim./2014	160.784	43.330	6.942
2º Trim./2014	161.734	43.560	6.979
3º Trim./2014	162.446	43.743	7.017
4º Trim./2014	163.151	43.941	7.003
1º Trim./2015	163.806	44.109	7.016
2º Trim./2015	164.108	44.223	7.027
3º Trim./2015	164.507	44.373	7.021

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Na Tabela 3 a seguir é apresentado o total de pessoas que possuem 14 anos ou mais e que formam a força potencial no mercado de trabalho para as três áreas geográficas em análise. No primeiro trimestre de 2012 156,3 milhões compunham a População em Idade de Trabalhar no Brasil sendo 95,6 milhões a População na Força de Trabalho estando esta na condição de ocupada ou na condição de desocupada (a procura de emprego). Já no 3º trimestre de 2015 esses totais representavam 164,5 milhões e 101,06 milhões,

respectivamente. No Estado do Ceará a População em Idade de Trabalhar no 1º trimestre de 2012 era de 6,74 milhões enquanto a População na Força de Trabalho era de 3,73 milhões. No 3º trimestre de 2015 os valores absolutos haviam saltado para 7,02 milhões e 3,81 milhões, respectivamente.

Tabela 3: Evolução de pessoas na força de trabalho, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	95.644	24.020	3.734
2º Trim./2012	96.844	24.059	3.713
3º Trim./2012	96.938	24.236	3.657
4º Trim./2012	96.959	24.046	3.604
1º Trim./2013	97.197	23.950	3.626
2º Trim./2013	97.829	24.023	3.695
3º Trim./2013	97.971	24.083	3.684
4º Trim./2013	97.934	24.484	3.754
1º Trim./2014	98.300	24.662	3.776
2º Trim./2014	98.819	24.795	3.832
3º Trim./2014	98.974	24.853	3.817
4º Trim./2014	99.326	24.988	3.734
1º Trim./2015	99.957	25.088	3.720
2º Trim./2015	100.566	25.280	3.767
3º Trim./2015	101.069	25.500	3.811

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

De acordo com o IBGE a população ocupada na semana de referência é formada por aquelas que trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

Conforme a Tabela 3, o Brasil possuía um total de 101,06 milhões na força de trabalho no 3º trimestre de 2015, dos quais 92,09 milhões estavam na condição de ocupada exercendo algum tipo de atividade econômica prevista na classificação nacional de atividades econômicas do IBGE.

Apesar de ter havido um leve crescimento do número de ocupados do primeiro para o segundo trimestre, do segundo para o terceiro houve uma redução de 121 mil no número de ocupados no país.

No caso do Ceará, houve uma redução do número de ocupados do 4º trimestre de 2014 para o 1º trimestre de 2015, resultante dos efeitos sazonais que elevam o número de ocupados no último período do ano. Por outro lado, desde o 1º trimestre de 2015 segue-se uma tendência de aumento dos ocupados no Ceará, tendo apresentado um aumento de 13 mil ocupados do 2º para o 3º trimestre de 2015.

Apesar de ter havido um leve crescimento do número de ocupados do primeiro para o segundo trimestre, do segundo para o terceiro houve uma redução de 121 mil no número de ocupados no país.

Tabela 4: Evolução das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	88.041	21.685	3.464
2º Trim./2012	89.557	21.739	3.411
3º Trim./2012	90.082	21.966	3.363
4º Trim./2012	90.306	21.806	3.334
1º Trim./2013	89.443	21.330	3.307
2º Trim./2013	90.557	21.619	3.385
3º Trim./2013	91.175	21.923	3.420
4º Trim./2013	91.881	22.552	3.497
1º Trim./2014	91.252	22.359	3.479
2º Trim./2014	92.052	22.618	3.545
3º Trim./2014	92.269	22.722	3.535
4º Trim./2014	92.875	22.923	3.488
1º Trim./2015	92.023	22.689	3.423
2º Trim./2015	92.211	22.681	3.435
3º Trim./2015	92.090	22.744	3.448

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

No caso do Ceará, houve uma redução do número de ocupados do 4º trimestre de 2014 para o 1º trimestre de 2015, resultante dos efeitos sazonais que elevam o número de ocupados no último período do ano. Por outro lado, desde o 1º trimestre de 2015 segue-se uma tendência de aumento dos ocupados no Ceará, tendo apresentado um aumento de 13 mil ocupados do 2º para o 3º trimestre de 2015.

De acordo com o IBGE, as pessoas desocupadas na semana de referência são aquelas sem trabalho e que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Considera-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Na Tabela 5 é apresentado o total de pessoas desocupadas para o Brasil, região Nordeste e Ceará. Para o Brasil, ocorreu uma queda do número de ocupados do segundo para o terceiro trimestre de 2015, ao passo que o número de desocupados registrou uma elevação bem acima com magnitude de 625 mil. Ou seja, é provável que além da destruição de empregos, a queda da renda real das famílias tenha provocado uma elevação da procura por novos postos de trabalho com conseqüente elevação do número de desocupados.

Por outro lado, não obstante o aumento de 13 mil no número de ocupados o Ceará apresentou um aumento de 32 mil no número de desocupados do segundo para o terceiro de 2015. Assim, mesmo que parte da dinâmica econômica do estado tenha gerado novos postos de trabalho, ocorreu um nítido aumento da procura por novos postos de trabalho por outros membros da família em função da perda do poder de compra por conta da elevada inflação no acumulado do referido ano.

Tabela 5: Evolução das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)

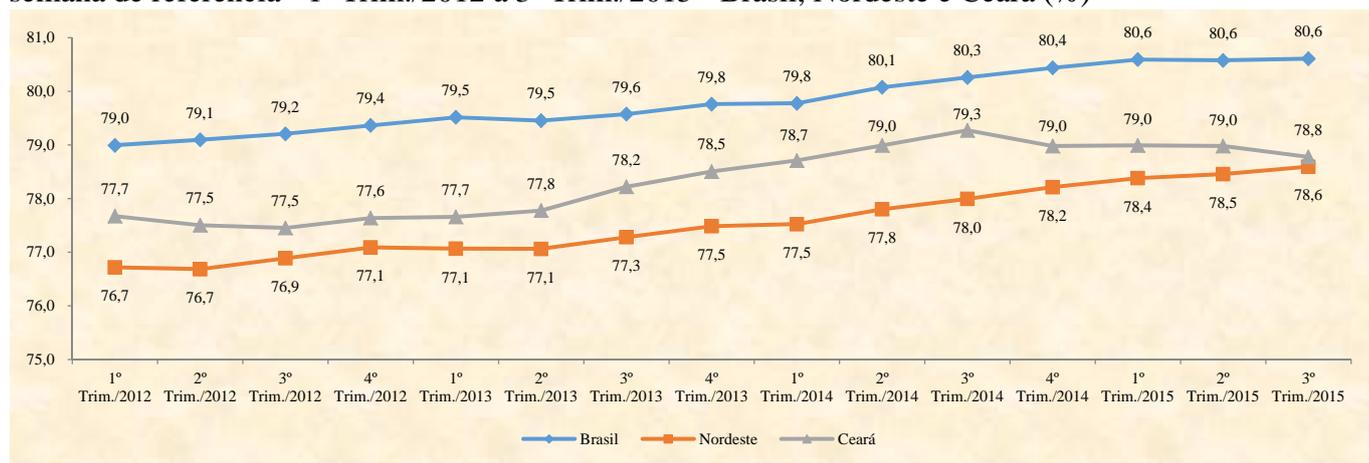
Trimestres	Brasil	Nordeste	Ceará
1º Trim./2012	7.602	2.335	270
2º Trim./2012	7.287	2.319	302
3º Trim./2012	6.856	2.269	294
4º Trim./2012	6.653	2.239	270
1º Trim./2013	7.755	2.619	320
2º Trim./2013	7.271	2.404	310
3º Trim./2013	6.796	2.159	264
4º Trim./2013	6.052	1.932	257
1º Trim./2014	7.049	2.303	297
2º Trim./2014	6.767	2.178	287
3º Trim./2014	6.705	2.130	283
4º Trim./2014	6.452	2.065	246
1º Trim./2015	7.934	2.399	297
2º Trim./2015	8.354	2.599	332
3º Trim./2015	8.979	2.756	364

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

3. Principais Indicadores do Mercado de Trabalho

O Gráfico 1, a seguir, apresenta o **percentual de pessoas em idade de trabalhar em relação à população total**, para o Brasil, região Nordeste e Ceará, medida *proxy* para a taxa de oferta de trabalho (PIT/População Total). Como pode ser observado no 1º trimestre de 2012 a taxa de participação da população de 14 anos ou mais no total da população cearense era de 77,7%, aumentando para 78,8% no 3º trimestre de 2015, mantendo-se levemente acima da região Nordeste, mas ainda inferior ao registrado pelo país, que apontou taxa de 80,6%.

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação da população acima de 14 anos no total da população, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

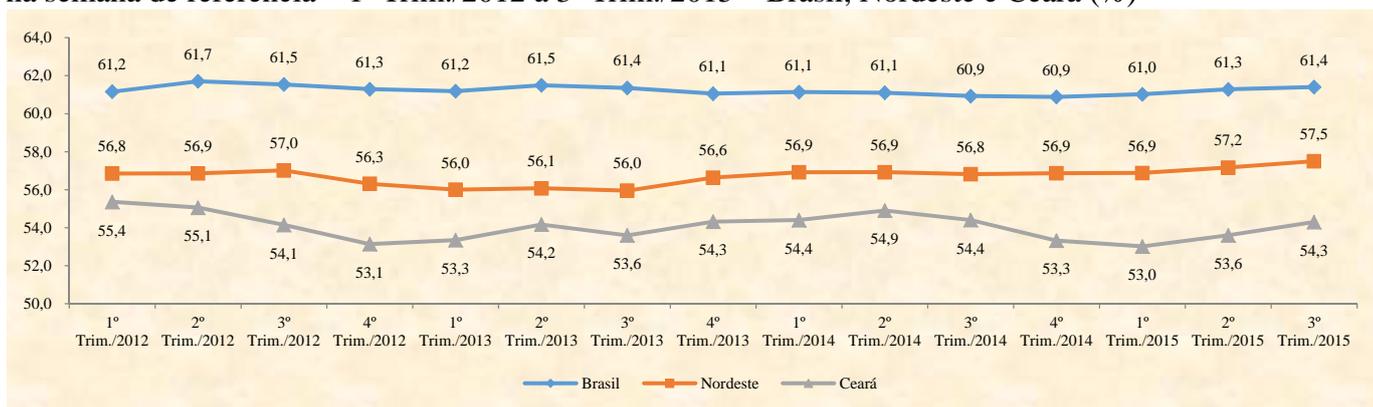
A expansão da população em idade de trabalhar (PIT) de forma mais acelerada que a população total acarreta o chamado bônus demográfico. Nesse contexto, o potencial de trabalhadores se amplia com a possibilidade de elevação da produção da economia. Como observado no gráfico anterior a oferta de

trabalho do Estado do Ceará elevou-se desde o início da pesquisa, mas sofreu uma leve queda no ao longo dos três trimestres de 2015.

Por sua vez, a **taxa de participação no mercado de trabalho** corresponde a razão entre a população pertencente a força de trabalho (Ocupados e Desocupados) e a população em idade de trabalhar multiplicado por 100. De acordo com o Gráfico 2 no 1º trimestre de 2012 a taxa de participação no mercado de trabalho nacional era de 61,2% (de cada 100 pessoas em idade de trabalhar 61,2 delas estavam na força de trabalho do país). O indicador atinge seu pico no 2º trimestre de 2012 tendo leves oscilações, mas com resultados muito próximos ao longo da série.

Não obstante menor ao longo da série, a região Nordeste apresentou taxas de participação no mercado de trabalho inferiores a do Brasil, também registrando crescimento no 3º trimestre de 2015 comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 2: Evolução da taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)

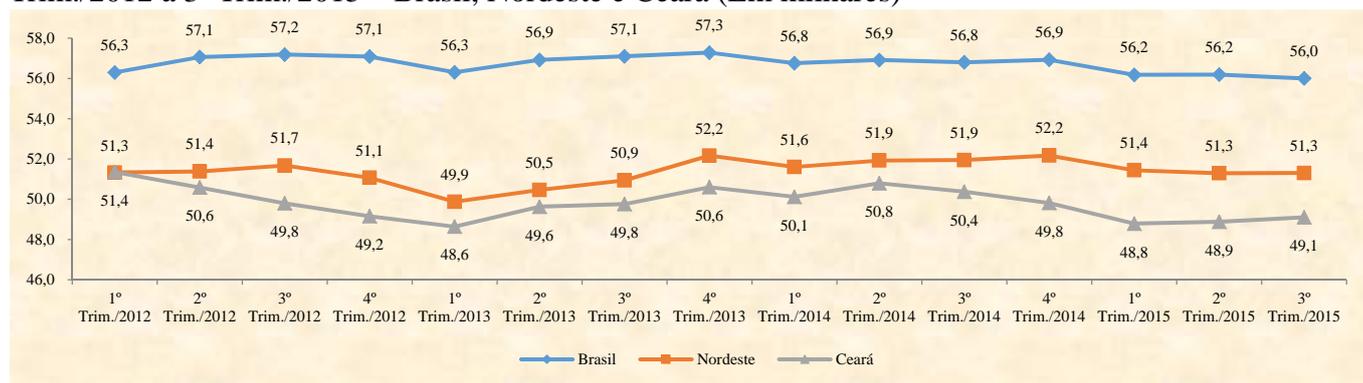


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Por fim, o estado do Ceará tem apresentado comportamento oscilante nesse indicador com tendência de queda a partir do 2º trimestre de 2014 e forte recuperação no terceiro de 2015, mas ainda superior a um ponto percentual ao valor de início da série (54,3% contra 55,4%). Esse desempenho caracteriza um indício de desalento no mercado de trabalho local, quando se configura que parte da população em idade de trabalhar não participa da força de trabalho.

O indicador presente no Gráfico 3 representa uma *proxy* de demanda e é representado **pelo nível de ocupação no mercado de trabalho**, dado pela relação entre a população ocupada e a população em idade de trabalhar multiplicado por 100. Nesse contexto, o nível de ocupação no mercado de trabalho brasileiro tem apresentado ritmo de queda a partir do 4º trimestre de 2013 vindo a alcançar seu menor nível da série no último trimestre em análise.

Gráfico 3: Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)



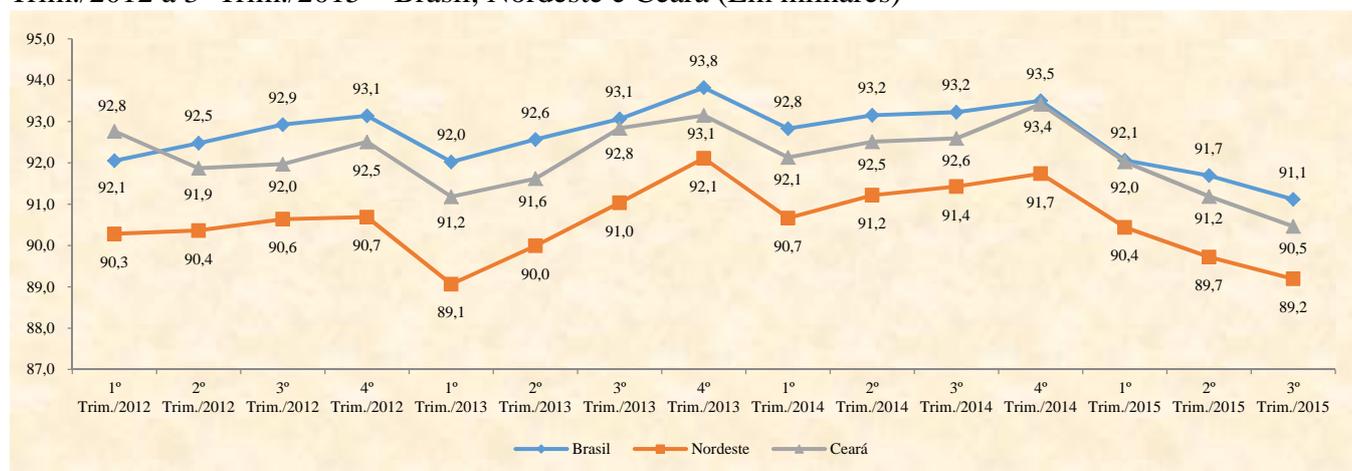
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O Ceará apresenta valores bem abaixo do Brasil no nível de ocupação e um pouco abaixo do Nordeste, com leve recuperação desse indicador ao longo de 2015, depois da nítida retração ocorrida na comparação com o ano de 2014.

Outra forma de medir a demanda pode ser dada pela **taxa de ocupação no mercado de trabalho** representada pela razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas na força de trabalho multiplicado por 100. Assim, a diferença entre este último indicador para o nível ocupação está no denominador do índice construído.

No Gráfico 4 é possível observar a nítida trajetória de queda da taxa de ocupação das pessoas na força de trabalho a partir do 4º trimestre de 2014 no Brasil, passando de 93,5% para 91,1% no 3º trimestre de 2015. Dito de outra forma, de cada 100 pessoas na força de trabalho 91,1 delas estavam ocupadas, ante o total de 93,5 observado no final do ano passado. No Ceará e no Nordeste a tendência é também de queda a partir do final de 2014, refletindo uma desaceleração da ocupação na região e no estado.

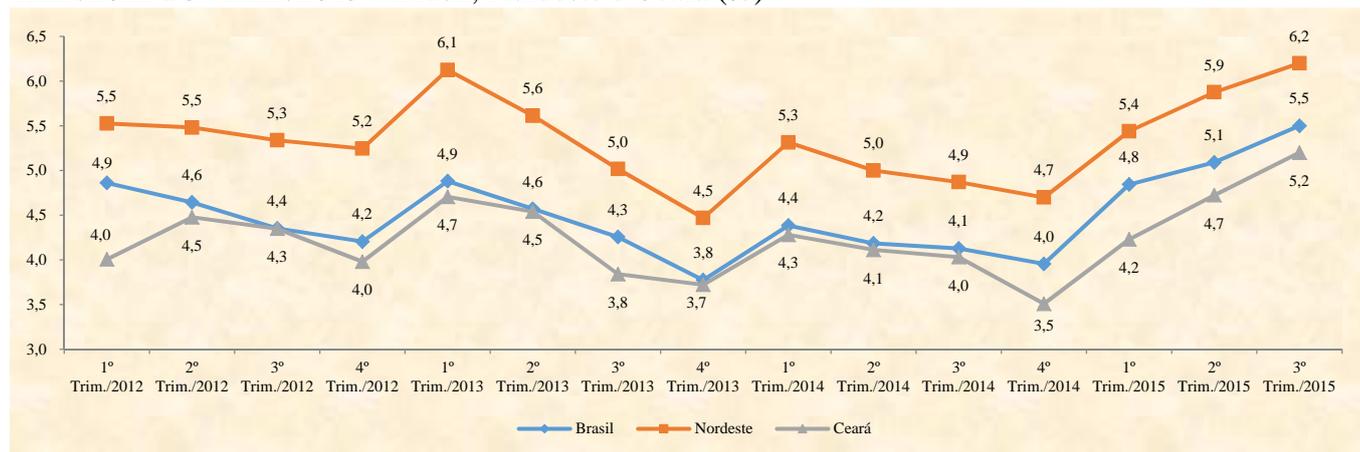
Gráfico 4: Taxa de ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (Em milhares)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

O **nível de desocupação no mercado de trabalho** é dado pela razão entre o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas em idade de trabalhar multiplicado por 100, refletindo o complementar do nível de ocupação. No Gráfico 5, a seguir, pode-se observar que o nível de desocupação vem se acelerando, resultado contrário ao observado no nível de ocupação, mas refletindo o mesmo cenário de baixa da atividade econômica a partir de 2015.

Gráfico 5: Nível da desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência – 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)

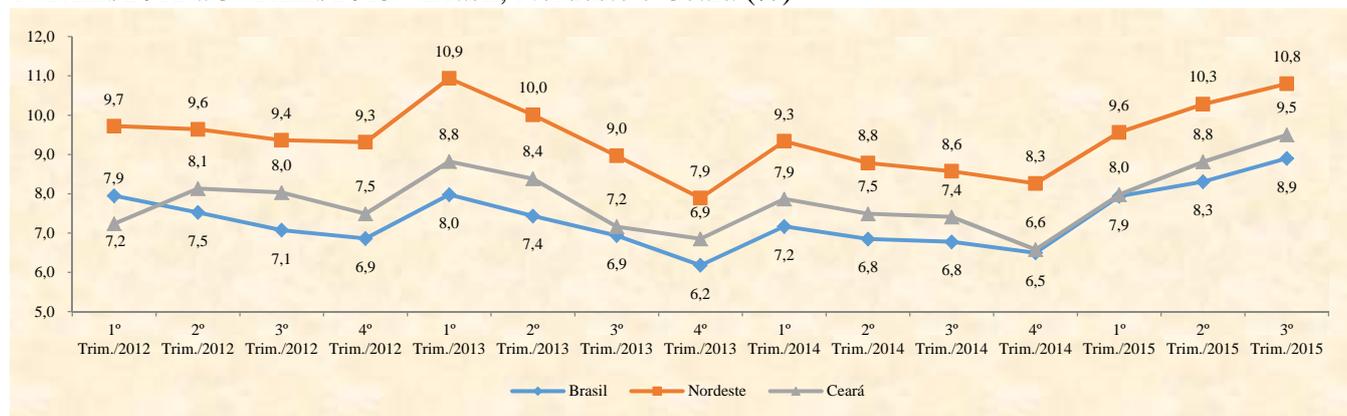


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Por fim, a **taxa de desocupação no mercado de trabalho**, comumente conhecida como taxa de desemprego, pode ser medida pela razão entre o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas na força de trabalho multiplicado por 100.

O Gráfico 6 a seguir apresenta a taxa de desocupação nas três áreas geográficas mostrando que ela segue uma tendência crescente em 2015. A região Nordeste chega a apresentar uma taxa de desocupação igual a 10,8%, seguida pelo Ceará (9,5%) e pelo Brasil (8,9%). No caso do Ceará, a velocidade segue mais vertiginosa, o que pode refletir também uma maior procura por trabalho por outros membros da família.

Gráfico 6: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - 1º Trim./2012 a 3º Trim./2015 - Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

4. Considerações Finais

Apesar do aspecto demográfico favorável (aumento da população em idade para trabalhar e da força de trabalho), superior à taxa de crescimento populacional, o mercado não vem conseguindo absorver de forma sustentável todo esse incremento potencial na oferta de trabalho. Uma das possíveis explicações para isto é a piora da conjuntura macroeconômica do país cujos efeitos foram principalmente sentidos a partir do final do ano de 2014.

É forte o aumento do número de pessoas na força de trabalho provocado mais por aumento no total de pessoas desocupadas do que por pessoas ocupadas no mercado de trabalho nas três áreas geográficas analisadas na comparação dos últimos dois trimestres de 2015. Esse fenômeno tem reflexo direto sobre a dinâmica dos indicadores tradicionais do mercado de trabalho.

Nota-se, assim, que a taxa de participação no mercado de trabalho foi crescente ao longo de 2015, provocada principalmente pelo maior número de pessoas desempregadas a procura de trabalho do que por aumento absoluto do número de novas ocupações. Diante do crescimento menos vigoroso do número de novas pessoas ocupadas, o nível de ocupação apresentou queda no Brasil e no Nordeste e leve elevação no estado do Ceará ao longo do ano de 2015. Contudo, a taxa de ocupação que considera como denominador o total de pessoas na força de trabalho registrou nítida queda nos três níveis ocupacionais, reflexo da menor abertura de novas vagas relativamente ao maior contingente de pessoas desocupadas a procura de emprego nas três regiões.

Em função da nova conjuntura econômica nacional, com a intensificação da crise está se intensificando atingindo mais e mais setores da economia, os reflexos são sentidos ainda mais sobre o mercado de trabalho. O aumento contínuo dos preços que gera perda do poder de compra por parte das famílias obriga novos membros desta a se aventurar a procura de uma nova vaga de trabalho refletindo-se diretamente sobre a taxa de desocupação que no Ceará alcançou a marca de 9,5%, levemente acima do país, mas ainda abaixo do registrado na região Nordeste. Caso medidas corretivas do rumo da economia não sejam tomadas com bastante seriedade, esses resultados poderão se agravar ainda mais, afetando principalmente as camadas mais pobres da população.